



**PROFESSOR DO FUTURO E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM MEIO AOS
PARADIGMAS EDUCACIONAIS: olhares que se entrecruzam na educação**

Andréa Kochhann
(UEG - Câmpus São Luis de Montes Belos e Jussara)
Vanessa Amélia da Silva Rocha
(UEG - Câmpus Jussara)
Patrícia Ramiro
(UEG - Câmpus Jussara)
Alice Carlos Feliciano
(UEG - Câmpus Jussara)
Pablinny Lima
(UEG - Câmpus Jussara)
NayBrunio Borges
(UEG - Câmpus São Luis de Montes Belos)
Dayanne Vitória Lopes
(UEG - Câmpus São Luis de Montes Belos)

RESUMO: Este trabalho pretende discutir o ser humano e os paradigmas educacionais na visão de Cortella e Moraes, a identidade do professor na visão de Demo e a prática educativa do professor na visão de Freire, configurando olhares que se entrecruzam na identidade do professor por sua formação acadêmica. A discussão se faz com base na revisão literária de Cortella, Moraes, Demo e Freire. As universidades, inseridas no sistema neoliberal, têm a função de formar os professores. Esses professores têm ao longo de sua formação o delineamento de sua identidade. Essa identidade pode visar práticas educativas variadas. Aqui propõe-se a identidade do professor do futuro com a prática educativa de Freire. Eis a discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Identidade Docente. Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O presente resumo compõe as discussões do Simpósio “Identidade do professor” do evento “XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira (ENFOPLE), IV Simpósio de Prática e Ensino de Línguas (SIMPEL), IV Seminário de Estágio do Ensino Fundamental e VI Mostra de Curtas da Educação Infantil” da UEG Câmpus Inhumas.

Os discursos fazem parte dos estudos dos componentes do GEFOP - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, da UEG Câmpus Jussara. Pretende-se dialogar sobre a teoria Cortella (2008), Moraes (2003), Demo (2006) e Freire



(2012). Cortella (2008) apresenta o ser do conhecimento e os tipos de conhecimento. Moraes (2004) discute o paradigma cartesiano e o emergencial. Demo (2006) aborda a identidade do professor do futuro. Freire (2006) apresenta os vinte setes saberes necessários à prática educativa.

Discutir sobre a identidade do professor em seu processo de formação se torna necessário em todos os cursos de Licenciatura. As práticas educativas podem refletir as circunstâncias do modo de produção. Nesse contexto se encontra a educação e a identidade docente é fruto desse processo. A universidade pública precisa (re) pensar seu papel formador para romper com a conservação social e buscar a emancipação dos sujeitos.

Uma forma de acontecer a emancipação é com as mudanças metodológicas em sala de aula. O professor do futuro apresentado por Demo é pesquisador e instigador do novo pesquisador, é atualizado didática e midiaticamente. Na perspectiva de Freire o professor precisa levar em consideração os vinte e sete saberes necessários a prática educativa. Essas questões favorecem a mudança de paradigmas como trata Moraes. Eis os olhares que se entrecruzam na educação.

O ser do conhecimento e os tipos de conhecimentos na visão de Cortella

O presente trabalho é reflexo de discussões nas disciplinas trabalhadas no curso de Pedagogia e de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luis de Montes Belos e Jussara, com base no primeiro capítulo do livro do Cortella. As discussões partiram do princípio de que precisamos conhecer quem é o ser humano. Destarte, Cortella (2008, p. 30) assevera que o homem é um animal racional, um bípede implume (concordando com Platão) e cadáver adiado e que “Somos, antes de mais nada, **construtores de sentido**, porque, fundamentalmente, somos **construtores de nós mesmos**, a partir de uma evolução natural”.

O autor apresenta um passeio pelas nossas origens, demonstrando como foi essa evolução ou construção humana. Segundo Cortella (2008) a origem dos homens bem como a sua evolução vem de uma racionalidade ansiosa, que embasam sua própria evolução. Se comparados a outros seres, o homem é um ser frágil, cuidado por muito tempo pelos pais. Nos primeiros 15 anos de vida de um ser humano acontece a estruturação, ou seja, seu desenvolvimento. A pele, a força física e a estrutura humana é frágil.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Vivemos em um planeta em que oferece condições bem específicas de sobrevivência. Logo, o ser humano é adaptado ao seu meio ambiente, mediante suas relações sociais estabelecidas perante sua cultura. Cortella (2008, p. 35) apresenta que “Esse meio ambiente humano, por nós produzidos e no qual somos produzidos, é a **cultura**.”. Nessa discussão conceitual, Cortella (2008, p. 37) assevera que cultura é um “conjunto dos resultados da ação do humano sobre o mundo por intermédio do trabalho.”.

O autor alega inclusive que o homem se faz homem inserido e por conta de uma cultura, pois “o Homem não nasce humano, se sim, *torna-se humano* na vida social e histórica no interior da Cultura.”. Assim, o ser do conhecimento, é o ser da cultura. Sendo o homem o único animal de ação transformadora consciente e historicamente situado, por meio da relação humano/meio ambiente/trabalho cria produtos culturais ou bens que podem ser de materiais, ou ideais ou de consumo.

Cortella (2008, p. 39) também considera que o meio ambiente, bem como a produção e intervenção do homem está ligado a cultura, pois “Esse meio ambiente humano, por nós produzido e no qual somos produzidos, é a cultura.”. Essa cultura aparece também no meio acadêmico e o professor deve estar preparado para a lida pedagógica perante a cultura que o aluno carrega. Independente da cultura o homem é o ser do conhecimento.

Para Cortella (2008, p. 39) “o bem de produção imprescindível para nossa existência é o **Conhecimento**[...]”. Em um eterno processo de construção de sua humanidade, o homem adquire conhecimentos e transforma a natureza e si próprio. A educação é fundamental no processo de construção do conhecimento. Cortella (2008, p. 39) afirma que o conhecimento “[...] por se constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir [...]”.

A realidade somente é transformada pela ação humana com base no conhecimento. Este conhecimento pode ser empírico, teológico, filosófico ou científico. Como o espaço universitário visa à saída do senso comum e o alcance do conhecimento científico, A passagem do conhecimento vulgar ao científico não é simples e rápido. A ciência se faz com rigor e sistematização.

O que se pode afirmar é que o homem é o único animal produtor de conhecimento científico. Nesse viés a produção do conhecimento científico perpassa pelos modelos, crenças, valores, técnicas, regras e normas que a sociedade partilha. Assim, o ser humano produz conhecimento com base nos paradigmas vigentes.



Os paradigmas educacionais na visão de Moraes

O paradigma tornou-se um referencial para a estrutura do pensamento e um fator determinante para a nossa postura perante a sociedade. Também articulou a nossa maneira de pensar, norteou o nosso modo de trabalhar, a complexidade dos seus efeitos e causas, também os seus processos e resultados. As tendências paradigmáticas tendem a introduzir não só o conhecimento, mas também os seus valores, objetivos, razões e metas.

Na visão de Kuhn (1998, p. 218) o paradigma pode esboçar um significado sociológico quando “indica toda a constelação de crenças, valores, técnicas, etc..., partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada.”. Segundo Weil (1991, p. 14-15) apud Behrens (2013, p. 25) a palavra paradigma “significa exemplo ou, melhor ainda, modelo ou padrão”

Pensar nos modelos educacionais, nos leva a refletir acerca de como se tem concebido esses modelos há muito tempo, identificando-os como Novo Paradigma da Educação ou Novo Paradigma Holístico, contrapondo-se ao Antigo Paradigma do Aprendizado, ou Antigo Paradigma Cartesiano. De acordo com Moraes (2003, p. 56)

A partir do final do século XIX, a visão mecanicista do mundo decorrente do paradigma cartesiano-newtoniano que se tornou a base natural de todas as ciências começava a perder o seu poder de influência como teoria que fundamentada a ocorrência dos fenômenos. Iniciava-se, assim, uma ruptura entre o mundo moderno e contemporâneo, caracterizando o final de uma história e o começo de outra, a partir das descobertas iniciadas no alvorecer do século XX.

Destarte, podemos observar que o paradigma cartesiano passou a ser questionado, pois ele trabalhava de forma fragmentada, com método científico baseado em dados comprovados, por essa questão ele já não conseguia responder os questionamentos propostos pela sociedade em transformação, que passou a ter uma visão de mundo ampliada e o velho paradigma não compartilhava com os anseios dessa busca. De modo que no novo modelo paradigmático são utilizadas metodologias diversificadas, conforme aponta Moraes (2003, p. 152),

O papel do educador-educando é garantir o movimento, o fluxo de energia, a riqueza do processo-o que significa a manutenção de um diálogo permanente, de acordo com o que acontece em cada momento-, propor situações-problema, desafios, desencadear reflexões, estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, entre o ocorrido e o



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

pretendido, de tal modo que as intervenções sejam adequadas ao estilo do aluno, a suas condições intelectuais e emocionais e à situação contextual.

Desse modo, o novo paradigma – o holístico vem fundamentar na teoria ensino-aprendizagem, auxiliando nas políticas e práticas pedagógicas da instituição escolar. Como afirma Moraes (2003, p. 85) “Acreditamos que uma nova visão, mais completa e sistêmica, da ciência e de suas implicações na educação poderá promover uma compreensão mais abrangente e adequada dos aspectos envolvidos na multidimensionalidade do processo educacional”.

Nesse contexto, inferimos que a prática pedagógica no processo de construção do conhecimento científico deve ser com base nos preceitos do paradigma holístico ou emergencial ou da complexidade. Esse é um processo que precisa ser discutido nos cursos de formação de professores, pensando na identidade do professor que se está formando, o qual assumirá uma prática pedagógica em um futuro próximo.

A identidade do professor do futuro na visão de Demo

Para falar do professor do futuro e a reconstrução do conhecimento passa por alguns pontos que são necessário conhecer a priori, quais sejam: O que é ser um professor do futuro? O que é futuro para um professor? O que é reconstrução do conhecimento? O que eu devo fazer para ser um professor do futuro e reconstruir conhecimentos? Qual é o perfil ou identidade do professor do futuro?

Para muitos o futuro é o tempo que ainda está por vir e, demorará. Contudo, na visão de Demo (2009) o futuro é o presente. Assim, o professor do futuro que Demo (2009) se refere somos nós, professores do hoje. O perfil ou a identidade que Demo (2009) apresenta permeia nove requisitos básicos. Para entendermos esses requisitos façamos uma discussão sobre o livro de Demo (2009) que trata do assunto. Demo (2009, p. 11) afirma que

A intenção deste texto é discutir a importância do professor nesta sociedade intensa de conhecimento, considerando-o figura estratégica. [...] Mais que outras profissões, esta precisa de reconstrução completa, dentro da máxima: ser profissional hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. [...] É essencial saber *reconstruir* conhecimento com mão própria.

Isso significa que o professor precisa *(re) pensar sua formação* e sua lide acadêmica. Como figura estratégica do processo de ensinagem, o conhecimento deve ser *(re) construído*



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

com suas mãos, para assim dar exemplo aos seus alunos e saber como ocorre o processo da produção. Dessa forma o professor tem como desafio cuidar da aprendizagem. Sobre essa questão Demo (2009, p. 11) afirma que

A definição de professor inclina-se para o desafio de *cuidar da aprendizagem*, não de dar aula. Professor é quem, estando mais adiantado no processo de aprendizagem e dispendo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender. Professor é o *eterno aprendiz* [...].

O professor que cuida da aprendizagem dele e do seu aluno, está sempre preocupado com a sua formação. Por isso, o professor do futuro não dá aula mas *constrói a aula* com seus alunos. Isso porque para ele a aprendizagem não é reprodução de conhecimento de caráter instrucionista. Mas, sim um processo construtivo, no qual o aluno é o ator e autor do seu conhecimento. Portanto, Demo (2009, p. 35) assevera que

Existe aula apropriada [...]. i) aula que aprende, ii) que faz aprender, iii) elaborada, estudada, reconstruída, iv) de orientação e avaliação, v) curta, leve e envolvente, vi) que respeite os limites da atenção do aluno, vii) que lança dúvidas e leva à pesquisa. Dizemos com isso que a finalidade da aula é conduzir à pesquisa e elaboração própria, nunca as evitar.

Para que a *prática do professor* favoreça essa aula apropriada, é necessário algumas condições, tais quais Demo (2009, p. 21) lista como “a) *Pesquisa* [...] b) *Elaboração própria* [...] c) *Envolvimento* [...] d) *Avaliação* [...] e) *Orientação* [...] f) *Relação pedagógica*.”. Se o professor conciliar essas condições com os passos da aula apropriada, a chance de acontecer o conhecimento 'disruptivo' é grande. Demo (2009, p. 23) afirma que “Entende-se por conhecimento 'disruptivo' aquele rompedor, rebelde, capaz de se confrontar, questionar, desconstruir.”.

O professor do futuro, tem que estar sempre em formação, *aperfeiçoando-se* e buscando qualificações para não se tornar um professor horista e instrucionista. Essa questão precisa ser observada principalmente, nas universidades que formam o professor. Sobre isso Demo (2009, p.87) alega que “Persiste, porém, a didática instrucionista na universidade, em particular, nos cursos noturnos e nos professores ditos 'horistas'. Entretanto, há que se levar



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

em conta que, também se não houver estudo e produção sistemática de conhecimento, não há aula para dar.”.

Para o professor não ser mero instrucionista, deve se manter em constante (re) construção, procurando meios e métodos de aperfeiçoamento. Esse professor necessita da participação e colaboração de seus alunos para construírem uma aula de qualidade. Essa qualidade baseia-se na orientação, pesquisa e elaboração com as próprias mãos. Demo (2009, p. 91), afirma que “A participação ativa do aluno é a razão de ser, desde o início até o fim. Cabe ao professor *orientar e avaliar*. Cabe ao aluno *pesquisar e elaborar*.”.

Uma forma de orientação que o professor pode valer-se como metodologia é com o uso das mídias. A *instrumentalização eletrônica* pode ser uma aliada do processo de ensinagem. Para isso o professor precisa se capacitar e não temer o potencial de mediação que as mídias podem proporcionar.

Outra forma metodológica que viabiliza o processo de aprendizagem é a *prática interdisciplinar*. A interdisciplinaridade se baseia em não compartimentalizar os conteúdos, como se fossem um isolado do outro, sem nenhuma conexão. Para isso o professor precisa ter domínio teórico. Pensar de forma interdisciplinar é um processo de construção contínua, em que o aluno deve ser ator e autor dessa construção.

Quando o aluno está envolvido no processo educacional, enquanto ator e autor, poderá ter um olhar mais crítico de tudo que acontece ao seu redor, enquanto um cidadão consciente. Para isso, o professor também precisa ter olhar crítico e ser engajado com a *cidadania*, apresentando-se como exemplo para seu aluno. Assim, o aluno poderá tornar-se uma pessoa com ideias próprias, pois sabe *pensar o seu pensar*. Também se torna seguro do que quer e, quiçá preparado para ser o professor do futuro. Lembrando que futuro não é um tempo distante, mas, o agora que chega e passa tão rapidamente virando passado, que nem percebemos.

Diante do exposto inferimos que o perfil ou identidade do professor do futuro, segundo Demo (2009) apresenta nove requisitos básicos tais sejam: ser pesquisador, formulador de proposta própria, que sabe fazer a prática, atualiza-se permanentemente, visa a instrumentalização eletrônica, é engajado com a cidadania, torna-se interdisciplinar e, no caso do professor universitário investe em mestrado e doutorado acadêmico, pois o professor precisa saber “pensar”.



A prática educativa do professor na visão de Freire

Freire (2012) defende práticas importantes à formação do professor e elabora um eixo com vinte sete saberes necessários à prática educativa. Para isso o livro *Pedagogia da Autonomia* é dividido em três capítulos cada um contendo nove saberes. O primeiro capítulo carrega como título, *Não há docência sem discência*, o segundo *Ensinar não é transferir conhecimento* e o terceiro *Ensinar é uma especificidade humana*.

Na parte inicial traz a exigência da *rigoriedade metódica* assegurando que é preciso haver certa rigidez no modo como o professor lida com a turma, ele não deve aceitar negligências, é preciso que ele ensine a “pensar certo” Freire (2012) afirma: “Só na verdade, quem pensa certo, mesmo que, as vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo”.

Seguidamente exige-se *pesquisapois* os professores precisam se atualizar para enfrentar a geração do século XXI que se modifica constantemente. Ensinar também exige, *respeito aos saberes dos educandos*, levando em consideração toda bagagem que o indivíduo por si próprio já carrega. É necessário compreender que o aluno não aprende somente no ambiente escolar e por esse motivo é na escola que o docente deve implantar a *críticidade* com o objetivo de construir um cidadão consciente de decisões para o convívio em sociedade.

A *estética e ética*, também citadas por Freire (2012) indica que o modo com que uma pessoa se comporta na sociedade ou se veste diz muito sobre ela. Assim, o educador precisa se policiar em suas atitudes. Às vezes a maneira com que se ensina é muito mais eficaz na formação de um aluno do que o próprio conteúdo. A estética, por sua vez, deve ser cobrada para exigir melhor organização tanto do professor quanto do aluno, visto que a *corporeificação das palavras pelo exemplo* é muito importante para expor-se como um modelo a ser refletido para os educandos.

O *risco pedagógico* é um elemento presente no cotidiano escolar. Todo professor que inova metodologicamente corre riscos. Mas, para sair da rotina é preciso correr riscos. A *reflexão crítica sobre a prática* é um processo primordial para que o professor reflita sobre sua atuação visando melhorá-la. Por final deste primeiro capítulo, exige-se *o reconhecimento e a assunção da identidade cultural*, onde Freire (2012) defende que é preciso assumir e valorizar a individualidade de conhecimentos existentes, que estão juntos no ambiente escolar.

Sobre isso Freire (2012) afirma que é necessário que o professor tenha a *rigoriedade metódica* em sua prática, pois é importante que o educador faça de sua tarefa não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Corroborando com Demo (2006),



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Freire (2012) também apresenta que a *pesquisa* é um elemento imprescindível à prática educativa, pois para ele também não existe ensino sem pesquisa. O professor ensina porque busca, porque indaga, porque questiona, porque recria, porque é curioso.

Outro importante item é o *respeito aos saberes dos educandos*. Muitos professores se consideram donos da verdade e menosprezam o que os alunos já trazem consigo. A bagagem cultural dos alunos é uma riqueza que precisa ser respeitada. A *críticidade* deve ser o ponto de partida e a chegada do processo de ensinagem. Saber criticar um assunto perante a realidade é necessário. A *estética e ética* também é outra prática educativa necessária, pois a estética didática imprime segurança e a ética didática representa seu caráter.

A *corporeificação* é a prática do que se quer que seja feito e não meramente o dito. O exemplo pela prática vale muito mais do que as palavras. O *risco* de fazer o diferente tem um valor grandioso na prática do professor e enriquece a aprendizagem do aluno. Correr riscos também é necessário. Inovar as metodologias significa correr riscos. Pois, pode significar acertos ou erros. A *reflexão crítica sobre a prática* é um processo de amadurecimento do professor que avalia sua ação educativa e repensa suas atividades a partir, principalmente, de seus erros ou dificuldades e fraquezas.

Outra importante prática educativa necessária na sala de aula para a autonomia é o respeito a *identidade cultural*. Professores e alunos precisam compreender que a cultura se dá em vários espaços e que podem conviver em harmonia a partir do respeito. Como seres humanos que somos vivemos em sociedade e cada um tem uma cultura.

Somos seres humanos. Em decorrência disso, nunca estamos prontos e finalizados, tendo sempre o que acrescentar inclusive em relação ao aprender. Somos dessa maneira seres do *inacabamento*. Por isso devemos estar abertos às mudanças. Nessa perspectiva somos também seres do *condicionamento*. Somos condicionados a seguir modelos e padrões. Contudo, enquanto seres humanos somos seres históricos. Assim, devemos nos posicionar perante as questões sociais e não meramente sermos condicionados a nada questionar.

Enquanto seres inacabados e, para sermos questionadores, é importante que o professor desperte e valorize a *autonomia do educando*, durante o processo de ensino-aprendizagem. Cabendo ao professor a percepção de que os alunos devem ter autonomia de pensar, de escrever, de ser, de ter liberdade e de ter curiosidade epistemológica. Nesse viés o educador deve ter autoridade, porém sem ser autoritário ou radical, mantendo equilíbrio entre o sim e o não, baseando sempre no *bom senso*. Geralmente o professor que se vale do bom senso apresenta também a humildade pedagógica.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A *humildade* pedagógica é importante, porém o professor não pode deixar-se humilhar, mostrando para os educandos que sua profissão é digna de respeito. Incluindo diariamente nela, a *apreensão da realidade* dos mesmos. É tarefa do professor é possibilitar ao aluno a compreensão da realidade para mudá-la, reconstruí-la e transformá-la, através também da alegria e a esperança.

A prática educativa deve ser construída a partir de *alegria e esperança*, na qual professores e alunos caminhem juntos, obtendo desenvolvimento de suas potencialidades e melhorando a educação. Para isso, devemos ter *convicção na mudança*. Acreditar na mudança sugere superar barreiras e assim, o processo educacional pode ocorrer suavemente.

Como pano de fundo dessa prática educativa, o professor precisa despertar e valorizar a *curiosidade* natural do aluno. Para tanto, o professor deve ter *segurança* teórica e metodológica, transmitindo confiança aos alunos sobre aquilo que ele propõe. O professor que tem segurança se torna um elaborador de ideias e por consequência, possibilita a construção de conhecimentos pelo aluno. O que o faz um professor comprometido com o processo de aprendizagem de seus alunos.

O *comprometimento* do educador com sua prática educacional no modo de ensino é marcado por crenças na educação e de *compreensão de que a educação muda o mundo pelos homens*. O professor empenhado também proporciona a formação crítica do educando. Ambos precisam saber pensar e decidir as questões do mundo que os cercam. Desse modo o docente deve expressar sua *autoridade* na classe. Nessa concepção também é considerável que o professor mostre aos alunos que eles inclusive, precisam aprender a ter autoridade e não ser autoritário.

Tanto professor quanto aluno, tomam decisões o tempo todo. O professor enquanto autoridade da sala de aula precisa ter cautela para tomar suas decisões. Isso implica em que o professor precisa estar *consciente de decisões*. Uma das formas do professor ter bom senso em suas decisões é valorizando a voz do seus alunos. Por isso, o professor precisa *saber escutar*.

Com isso o professor tem necessidade de *reconhecer a ideologia* que está por traz do processo social em que a escola é inserida, mostrando aos alunos de maneira crítica as questões educacionais sem influenciá-los. Nesse viés precisa-se de muito diálogo entre professor e aluno, visto que a prática educativa se faz pela *dialogicidade*. Dessa forma, haverá uma troca de saberes entre professores e alunos e a construção de conhecimentos.

Para tal, é importante o professor *querer bem os educandos*, sem excluir nem um aluno. O professor ao querer bem a todos, se esforça para ter uma sala harmoniosa, com



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

alegria, proporcionando um ambiente de construções e sabedorias, fazendo com que o professor tenha orgulho daquilo que está ensinando e aprendendo e vice versa.

Muitos professores da Educação Básica e Universitária podem não ter conhecimentos suficientes para atuar embasados nos vinte e sete saberes necessários a prática educativa que Freire (2012) destaca. Isso pode ser decorrente de sua formação.

Freire (2012) apresentou neste último trabalho os saberes necessários à prática educativa do professor. Independente da licenciatura que o professor tiver como formação, os saberes apresentados por Freire (2012) devem compor sua prática educativa. Conquanto, esses saberes educativos devem ser trabalhados em todos cursos de formação de professores. Assim, podemos afirmar que o trabalho pedagógico se realiza por meio da prática educativa.

CONSIDERAÇÃO

Almejamos com este trabalho discutir o ser humano mediante os paradigmas educacionais, os quais influenciam a formação da identidade do professor por meio da prática educativa de seu formador. O homem enquanto o único animal de potencial para a construção do conhecimento científico sofre influência do paradigma vigente, o qual apresenta os modelos de prática educativa que possibilitam a sua identidade docente.

A discussão foi delineada com base na revisão literária de Cortella, Moraes, Demo e Freire e precisam ser discutidas nos cursos de formação de professores. As universidades, enquanto responsáveis pela formação dos professores, precisam (re) pensar suas práticas educativas, as quais influenciam a formação da identidade do futuro docente. Nesse sentido, cada teórico apresenta uma discussão e seus olhares se entrecruzam na educação.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sérgio. Humanidade, Cultura e Conhecimento. In: CORTELLA, Mário Sérgio. **A ESCOLA E O CONHECIMENTO: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

DEMO, Pedro. **PROFESSOR DO FUTURO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

KUHN, Thomas S. **A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE**. Campinas, SP: Papirus, 2003.